

Postura inexplicável

1 JUL 1969

Rubem Azevedo Lima

Eleição Presidencial

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, fez agora denúncia extremamente grave, ao condenar os candidatos à Presidência da República que, por demagogia — a seu ver — acusam o Governo de corrupção, mas sem apresentar provas concretas do que dizem.

Referiu-se o ministro, expressamente, a dois candidatos: o deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, e o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. Lembrou Oscar Corrêa que Ulysses ocupou a Presidência da República em várias oportunidades, como substituto, eventual, do presidente Sarney, e jamais se preocupou em esclarecer qualquer acusação sobre supostas irregularidades no Governo. Portanto, o candidato do PMDB, no caso, teria sido leviano, ao endossar, tardiamente, as denúncias difusas sobre corrupção governamental.

Para o candidato Fernando Collor, a dose reprovada pelo ministro da Justiça, antigo representante da “banda de música” da UDN na Câmara, é muito mais forte. Em vez de acusar o governo — disse Oscar Corrêa —, o candidato deveria apurar as corrupções que cometeu, quando governador de Alagoas. “Corrupções que cometeu” — repita-se, o que configura uma acusação frontal a Collor, sujeita, portanto, a sanções legais, no caso de ser verdadeira, ou de enquadramento do acusador, nas penas da lei, por denun-

ciação caluniosa, se ela for improcedente.

O espantoso, no episódio, em face de sua gravidade, foi que o candidato do PRN à Presidência da República limitou-se a considerar as palavras do ministro da Justiça simples demonstração de irresponsabilidade, feita pelo agente de um governo, a seu ver, cheio de corruptos.

Será isso o bastante, da parte de quem acusa o Governo de corrupção e se afirma disposto a mandar os corruptos para a cadeia, se for eleito em 15 de novembro? Transformado de acusador em acusado, ou, na melhor hipótese, em suspeito de corrupção, terá o candidato Collor o direito de fingir que não entendeu a pecha que o ministro lhe atirou no rosto e de não recorrer à Justiça, para preservar sua honra pessoal?

Para o eleitor mais consciente, é óbvio que a tímida postura do candidato, em face de quem o acusa, contradiz a suposta energia por ele prometida na campanha, contra os corruptos.

Talvez haja, no recuo estratégico de Collor, um pouco de temor diante do antigo espadachim da UDN, que também se notabilizou, na Câmara, pela denúncia de irregularidades nos governos da época. Mas não é crível que o candidato do PRN procure reduzir a importância da acusação a um ato de irresponsabilidade do ministro da Justiça, que deu, no Legislativo e no Judiciário, demonstrações inequívocas de responsabilidade.